

Abrigo

O texto é o ponto de partida para reviver memórias e emoções. A estas juntam-se outras vozes, outros indivíduos, outras vivências, outras partidas em busca de abrigo.

Ao medo e ao sentimento de perda sobrepõem-se a força, a coragem e a determinação para enfrentar uma nova vida.



Desenho de José Smith Vargas

Ecus de Esperança

Leitura encenada de uma colectânea de poemas de diversos autores portugueses e estrangeiros.

4 de Março de 2010

19H30

Auditório da Escola Secundária de Camões



Ficha técnica:

Abrigo

Género: Psicodrama

Textos:

“Once again, Encore une fois, Mais uma vez”, de Filomena

Marona Beja

“Primeiro Dia”, de Sérgio Godinho

Encenação:

Davoud Ghorbanzadeh

Ecos de Esperança

Alexandre O'Neill - "Amigo" , "Há palavras que nos beijam"(excerto);

António Quadros – "As linguagens" (excerto);

David Mourão Ferreira – " E por vezes as noites duram meses";

Diego Rivera Morales – "Soy negro",

Egito Gonçalves – "Com palavras" (excerto);

Eugénio de Andrade- "As palavras", "Recomecemos então", "Não quero, não";

Fernando Sylvan – "Todos já vimos";

José Craveirinha – "Fraternidade das Palavras" (excerto),

Mário Dionísio – "Solidariedade";

Nazim Hikmet – "Viver livre e singular";

Sebastião da Gama – "O sonho";

Sidónio Muralha – "Um capacete de guerra";

Sophia de Melo Breyner Andresen – "Exílio" .

Interpretação:

Anastassia Schmid

Asif Meher

Cláudia Elias

Diaby Abdourahamane

Isabel Galvão

Omid Bahrami

Reza Heidary

Rita Naumyuk

Sabina Silva

Sahar Azamioun

Valentina Naumyuk

Yana Schmid

Agradecimento pelo abrigo:

CPR – Conselho Português para os Refugiados